

Família de retalhos¹

Bruno da Silva BATISTON²

Bianca Amorim dos SANTOS³

Cesar Massaki Techima SOTO⁴

Daniel LEMES⁵

Jessica Bahia MELO⁶

Mariane Pires VENTURA⁷

Milena LUMINI⁸

Wesley Klimpel do NASCIMENTO⁹

Valci Regina Mousquer ZUCULOTO¹⁰

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

Família de retalhos é um documentário em áudio sobre adoção de crianças. Está dividido em cinco capítulos que abordam diferentes aspectos do tema: a adoção, a criança, o abrigo, a nova família e o adulto. Ganhou este título e foi produzido inspirado na analogia estabelecida uma colcha de retalhos e famílias que não são unidas por laços consanguíneos, mas por vínculos afetivos cultivados a partir da adoção.

PALAVRAS-CHAVE: adoção; documentário; jornalismo; rádio.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em áudio (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: brunobatiston@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: bianca.amorim.santos@gmail.com.

⁴ Estudante do 9º. Semestre do Curso Jornalismo, email: cesarotos@gmail.com.

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: jordanlemes@gmail.com.

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: jehmelo0@gmail.com.

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mariventura2@gmail.com.

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mi.lumini@gmail.com.

⁹ Estudante do 10º. Semestre do Curso Jornalismo, email: wesleyklimpel@gmail.com.

¹⁰ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: valzuculoto@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Família de retalhos é um documentário jornalístico em áudio sobre adoção, produzido pelos alunos da disciplina de Radiojornalismo II da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da professora Valci Zuculoto, no primeiro semestre de 2011.

O radiodocumentário aborda diferentes aspectos relativos ao tema principal em cinco capítulos, intitulados: “A adoção”, “A criança”, “O abrigo”, “A nova família” e “O adulto”.

Uma “colcha de retalhos” é um único objeto constituído por diversas partes de cores e formatos diferentes. Pensando nisso, a equipe produtora do programa definiu o título e o produziu inspirada nas semelhanças entre a composição de uma colcha de retalhos e a formação de uma família que adota uma criança. Do mesmo modo que se juntam pedaços de pano para se fazer uma colcha, em uma família com filhos adotivos se unem pessoas que não são necessariamente iguais – no caso da adoção, nem mesmo existem os laços consanguíneos –, mas, ainda assim, pode-se formar uma combinação bonita, construindo-se elos sólidos e permanentes.

2 OBJETIVO

A produção de *Família de retalhos* foi motivada pela possibilidade de que os alunos vivenciassem todas as etapas de produção de um documentário jornalístico para rádio, desde a concepção do projeto de programa até a veiculação em uma emissora. A partir das reflexões e discussões de que o grupo participou em sala de aula, buscou-se uma experiência prática que permitisse aos estudantes o contato com o exercício profissional do jornalismo e lhes exigisse o comprometimento ético com este tipo de produção.

Entre os principais objetivos, a definição da pauta do programa também deveu-se a se tratar de uma temática relevante, em termos de informações de interesse público. Uma temática social que para ser aprofundada jornalisticamente, em especial no rádio, necessita ser trabalhada em um formato radiofônico como o documentário, que permite volume, tratamento e debate maiores de informações e uma composição com a profundidade que o assunto requer.

3 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a escolha da produção de um radiodocumentário é que, por mais que se discuta e reflita em sala de aula, a prática é essencial ao aprendizado do aluno de um curso como o de jornalismo, não apenas porque os cursos das áreas humanas já tenham, de modo geral, um certo distanciamento das formalidades acadêmicas, mas também porque o jornalismo, em especial, é um campo que exige ainda mais essa exploração prática. O ambiente da universidade pode, inclusive, parecer hostil ao estudante no que diz respeito à sua produtividade. Portanto, esta oportunidade de produzir um documentário com a coordenação de um professor que tem experiência na área é, sem dúvida, de grande valia aos estudantes, que poderão sair da universidade dominando, pelo menos, os processos pelos quais se deve passar ao produzir um programa como este.

Já em relação à escolha da pauta, à definição de subtemáticas para cada capítulo, às formas de apuração, aos formatos de apresentação, enfim, à toda a concepção e edição do programa, além da prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, também se norteou pela analogia com uma colcha de retalhos e pela relevância do tema, conforme se explicou acima. A questão da adoção é um tema que, mesmo sendo pautado com uma certa frequência na mídia, ainda precisa de mais informações, mais aprofundamentos, mais abordagens diversas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira etapa de produção do trabalho foi a elaboração de um projeto de programa para a Rádio Ponto UFSC, emissora virtual universitária do Curso de Jornalismo, em que fossem definidos tema, funções, angulação, aspectos a serem abordados, fontes que deveriam ser consultadas e *deadlines*. Deste modo, o grupo teve de elaborar o documentário pensando não apenas numa exigência acadêmica, mas levando em conta toda uma lógica de produção e veiculação que fosse viável, para o que contribuiu positivamente o conhecimento e a experiência adquirida na disciplina de Radiojornalismo II.

Em torno do assunto principal, foram definidos cinco recortes temáticos a serem explorados, um a um, em diferentes episódios, com duração média de dez minutos. Isto contribuiu para a organização interna da equipe, cujos oito membros definiram um plano de

trabalho e operacionalizaram suas tarefas individualmente, de modo que cada um tivesse sua função.

Cinco membros da equipe ficaram responsáveis pelo trabalho de reportagem, de modo que o processo de apuração de cada um fosse relativo a um dos temas dos cinco episódios. Após coletar todo o material necessário à redação e edição de cada capítulo, os repórteres elaboraram as primeiras versões de seus roteiros, prevendo a entrada de sonoras colhidas ao longo de seu trabalho.

Para que não houvesse grandes diferenças de estilo entre um episódio e outro, de modo a garantir unidade ao documentário, um membro da equipe ficou responsável por padronizar os roteiros, tanto no que diz respeito à linguagem quanto em relação a aspectos técnicos, como utilização de efeitos sonoros, por exemplo. Este membro também foi responsável por elaborar e editar as radiodramatizações que abrem cada episódio da série, um recurso que o grupo julgou ser interessante para chamar a atenção dos ouvintes e estabelecer com eles um vínculo emotivo, bastante pertinente à temática abordada.

Dois editores ficaram encarregados de acompanhar o trabalho dos repórteres e editar todos os programas, conforme os roteiros finais entregues pelo roteirista, além de se responsabilizarem pelo trabalho de sonoplastia.

Por fim, foram selecionados dois apresentadores, que ficaram responsáveis pela locução de todos os episódios. O grupo julgou que fosse mais adequado manter os mesmos locutores em toda a série para ajudar a garantir uma identidade ao programa. No entanto, em razão da relativa simplicidade desta função, foi determinado que os locutores, além de gravarem o programa, deveriam assumir também uma das funções listadas anteriormente.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Levando em consideração o fundamento teórico trabalhado em sala de aula e a inspiração, a concepção, a pauta e as discussões sobre o tema, foi elaborado o documentário *Família de Retalhos*, seriado com cinco episódios tratando da adoção. Cinco recortes temáticos foram definidos, para que fossem abordados individualmente em cada edição do programa.

No primeiro episódio (“A adoção”), foram abordadas as questões legais e históricas a respeito da adoção, levando em conta aspectos culturais e práticos relativos ao processo

de adoção, tanto no Brasil quanto em outros países e, inclusive, em relação à adoção internacional.

O segundo episódio (“A criança”) tratou especificamente das crianças que estão nos lares para adoção. Foi definido o perfil destas crianças em diversas perspectivas, levando em conta principalmente os aspectos étnico-raciais.

Em “O abrigo”, terceiro episódio da série, o foco esteve nos lares de crianças para adoção. Como funcionam, como é selecionado o abrigo para cada criança, o cotidiano das casas de adoção, atividades e serviços prestados são algumas das várias questões que foram abordadas neste episódio.

“A nova família”, quarto episódio da série, conta a história de famílias que adotaram e crianças que foram adotadas, além de explorar as dificuldades que enfrentam aqueles que querem adotar, como o tempo de espera, e crianças que são “devolvidas” para adoção.

Por fim, o quinto e último episódio da série, intitulado “O adulto”, teve o propósito de mostrar a história de pessoas que foram adotadas e que já cresceram, explorando o modo como elas tiveram de lidar com o fato de terem sido adotadas, se enfrentaram dificuldades ou preconceito em razão disto. O grupo procurou trabalhar com fontes de perfis bastante diferentes.

Este formato de divisão/edição por assuntos, subtemas foi escolhido porque os membros da equipe concluíram que, explorando diversos aspectos de uma única vez e em um único programa, o documentário poderia ficar extenso demais. Também levou-se em conta que a Rádio Ponto UFSC, emissora universitária na qual o documentário foi veiculado, funciona principalmente como uma *webrádio* e disponibiliza todo o seu conteúdo na Internet. Com este recurso, o interessado pode acessar separadamente cada episódio e ouvir a edição que trata de um tema que lhe interessa mais, sem que uma parte do conteúdo fique desconexa ou dependa de um episódio anterior para ser entendida.

Na criação e produção das vinhetas, também se buscou expressar a analogia com a colcha de retalhos da vinheta. Foram utilizadas diferentes vozes de pessoas que concederam entrevistas completando a frase “Minha família é...” e, tendo cada uma dado uma resposta diferente, foram mostradas diversas visões do conceito de família, o que reforça ainda mais a ideia de retalhos.

Para chamar a atenção do ouvinte de uma maneira criativa, além de situá-lo no assunto que será tratado no programa, foram feitas radiodramatizações, com cerca de 30 segundos cada, mostrando aspectos críticos do assunto a ser tratado no episódio que irá começar. Quando ouvidas no primeiro momento, as dramatizações podem parecer

equivocadas sobre o tema, mas a intenção, ao produzi-las deste modo, foi justamente brincar, ironicamente, com os estereótipos e preconceitos existentes sobre adoção. Inclusive, durante o documentário, a interpretação literal deste conteúdo é esclarecida e, em alguns casos, até mesmo desmentida.

As fontes utilizadas em cada episódio variam de acordo com o tema. São veiculadas sonoras de pessoas envolvidas com tema, tanto fontes oficiais como fontes informais, pessoas que já adotaram e filhos adotivos. Essas sonoras dão mais dinamismo e credibilidade para cada programa, e também contribuem para uma leve diversificação nas vozes.

A apresentação de todos programas é feita por uma única dupla de locutores. A opção de manter apenas uma casal de locutores foi feita com a intenção de garantir a padronização dos programas. O grupo temia que, caso alternasse os apresentadores entre um programa e outro, o documentário viesse a perder sua unidade. Afinal, mesmo sendo dividido em episódios, o documentário tem temas que se relacionam diretamente um com o outro. Outra preocupação foi a de não utilizar na locução as mesmas vozes das radiodramatizações que antecedem o programa, para que isto não causasse qualquer confusão ou dificuldade de entendimento para o ouvinte.

Apresentação dos locutores, assuntos de cada programa e créditos finais têm o mesmo formato em todos os episódios, assim como a forma de apresentar, em que dois locutores falam intercaladamente e utilizam sonoras para ilustrar o que foi dito. Não foram colocados intervalos em nenhum dos episódios, para que não acontecesse uma fragmentação excessiva do documentário, que já é dividido em episódios de duração média de dez minutos.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção de *Família de retalhos* foi bastante gratificante para todo o grupo, não só pela possibilidade de ter uma experiência prática do que se encontra no mundo profissional, mas também pelo reconhecimento que já teve de seu trabalho. Além de estar disponível no endereço eletrônico da Rádio Ponto UFSC, em www.radio.ufsc.br, o documentário foi disponibilizado no Portal Adoção, que faz parte de uma campanha realizada em Santa Catarina por uma parceria entre Assembleia Legislativa, Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil e Tribunal de Justiça.

Ouvindo a produção, é possível concluir que produzimos um programa sobre uma Família de Retalhos também ao modo de uma colcha de retalhos. E o resultado, do mesmo jeito, expressa combinação e composição radiojornalísticas mais aprofundadas e sonoramente bonitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet**. São Paulo: Editora Campus, 2001.

CHANTLER, Paul. Harris, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

Fundação Cultural Piratini – Rádio e Televisão. **No ar um projeto em construção: uma contribuição à memória da TVE e FM Cultura**, Porto Alegre, 2002.

HERREROS, Mariano Cebrián. **Modelos de radio, desarrollos e innovaciones. Del diálogo y participación a la interatividade**. Madrid: Editorial Fragua, 2007.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2005.

MAGNONI, Antônio Francisco e CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio - cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio - Um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. 3ª ed., Ática, SP, 1995.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Rádio e Pânico: A Guerra dos Mundos, 60 anos depois**. Florianópolis, Insular, 1998.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação - Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo**. Florianópolis, Editora Insular, Editora da UFSC, 2001.

_____(org). **Teorias do Rádio – Textos e Contextos**. Volume I, Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, Eduardo e ZUCULOTO, Valci (orgs.). **Teorias do Rádio – Textos e Contextos**. Volume II, Florianópolis: Insular, 2008.

ORTIZ, Miguel Ángel e MARCHAMALLO, Jesús. **Técnicas de comunicação pelo rádio. A prática radiofônica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de Jornalismo**. São Paulo: Panda Books, 2000.

PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo, Paulinas, 2003.

ZUCULOTO, Valci. **A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras**. Porto Alegre, PUCRS, 2010. Tese de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Comunicação da FAMECOS. Porto Alegre, PUCRS, 2010.